



H568

VITRINE DE PAPEL: OS CLUBES E SOCIEDADES DE TRABALHADORES NO JORNAL “O COMBATE” (SÃO PAULO 1922 –1924)

Vinicius Nunes Veiga (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Cláudio Henrique de Moraes Batalha (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Busca-se neste projeto desenvolver uma reflexão sobre a construção de identidades de classe para além dos espaços restritos dos sindicatos e associações políticas, perseguindo o modo como estas podem se expressar em outras formas de associação – como os clubes dançantes, as irmandades religiosas ou os centros esportivos. Este projeto propõe-se a analisar o modo como os clubes e sociedades compostos por trabalhadores apareceram nos noticiários dos jornais. Escolhemos como fonte privilegiada de análise o jornal paulistano “O Combate” no período de 1922 a 1924, mesmo não sendo estritamente operário, esse jornal, abria espaço para as agremiações principalmente na coluna “Movimento Operário”. A coluna sobre esportes também foi importante na nossa pesquisa, os clubes esportivos como o Palestra Itália e o Corinthians eram importantes espaços de sociabilidade entre os trabalhadores. Escolhemos esse período por se tratar de um dos mais importantes na história da Primeira República. É em 1922, por exemplo, que explode o movimento tenentista, funda-se o PCB, Arthur Bernardes é eleito sob protestos e empossado sob a decretação de estado de sítio e ocorre a Semana de Arte Moderna em São Paulo. Nossa pesquisa pretende também colaborar no trabalho de alimentação coletiva de uma base de dados que referencie o noticiário desses clubes e associações de trabalhadores no período, esta base de dados, sobre os espaços de sociabilidade da classe operária do Rio de Janeiro e de São Paulo formada em 1998 no CECULT do IFCH, busca formar um instrumento de pesquisa que permita investigar mais a fundo os espaços e as formas de sociabilidade operária no período.

Primeira República - Associações de trabalhadores - Movimento operário